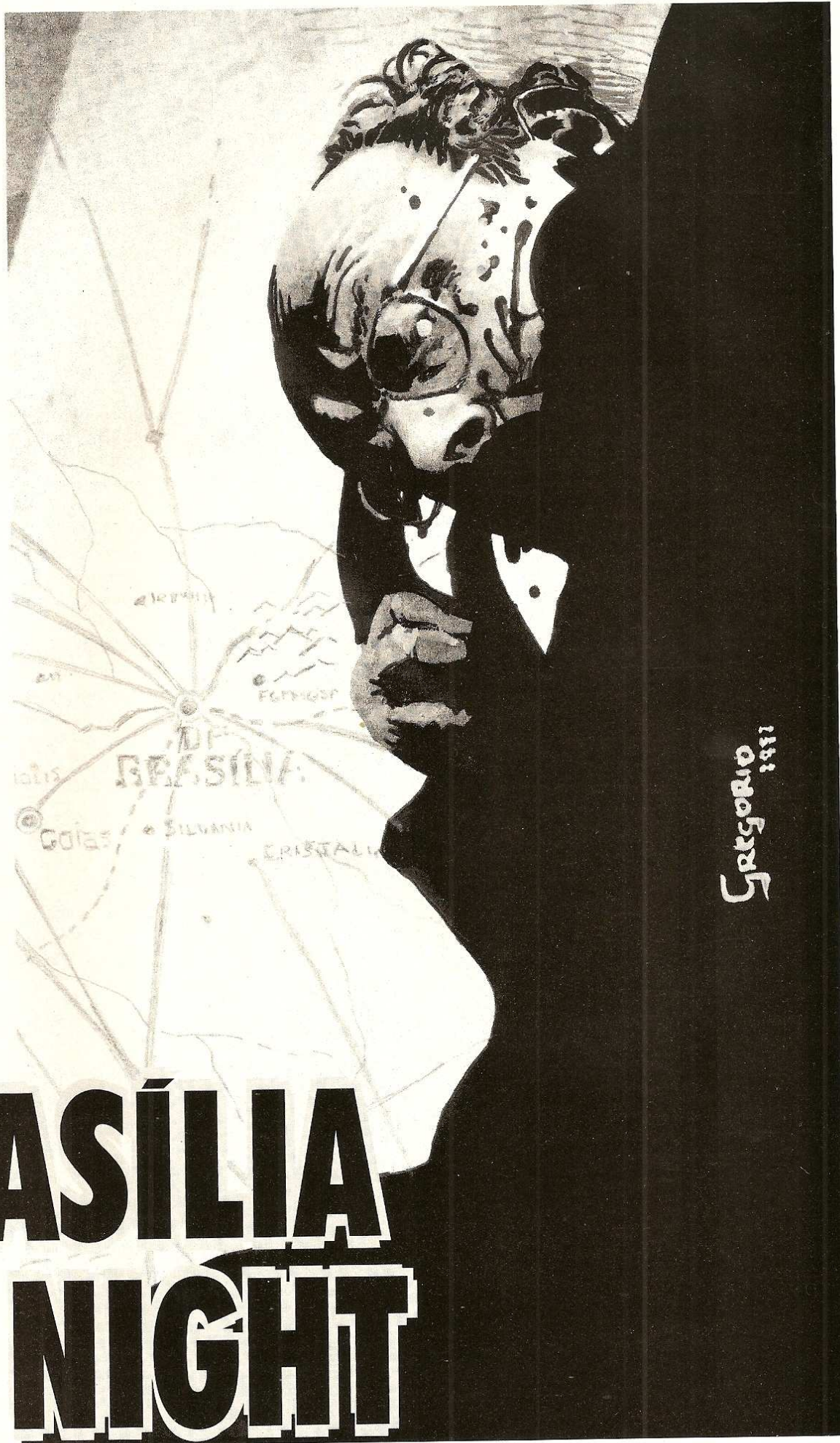




STORYTELLER

Um porto  
seguro para  
vampiros que  
buscam a  
paz...



Gregorio  
1977

# BRASÍLIA BY NIGHT



**P**az. Esta parece ser a palavra-chave para definir Brasília. E, no entanto, meros vinte anos nos separam de uma guerra terrível em pleno coração da cidade. O que são vinte anos para a história mortal? O que são vinte anos para a história dos mortos? Talvez não muito, mas Brasília não tem duas vezes esse número de anos e já faz parte da história de ambos.

Brasília foi profetizada um século antes da sua inauguração. Em 1883, Dom Bosco sonhou com uma Terra Prometida entre os paralelos 15° e 20° que ali surgiria em três gerações. Vários sonhadores foram responsáveis pela concretização dessa profecia — entre eles seu fundador, Juscelino Kubitschek.

De uma certa maneira, Brasília é a Terra Prometida para os vampiros que lá residem. Vastas áreas verdes para os Gangrel, uma cidade mística para os Tremere, capital da décima economia do mundo para os Ventrué, uma cidade em paz para os idealistas e um porto seguro para aqueles que não querem se envolver em disputas. Também é um excelente lugar para a busca da Golconda.

As portas de Brasília estão abertas a todos aqueles que desejam uma eternidade de paz. A estes, que leiam com atenção as páginas seguintes, e que abracem esse ideal com seus corações. Bem-vindos à Cidade da Paz Eterna.

## A Capital

Sob o peso relativo deste título, esconde-se uma cidade muito peculiar. Uma outra Brasília, que não respira política nem aspira tornar-se centro — mesmo porque, tecnicamente, já o é.

Vítima de clichês tanto quanto qualquer outra grande cidade brasileira, Brasília vive uma realidade bem diferente do estereótipo inócuo dos cartões postais, com seus monumentos frios e ruas sem transeuntes. Um realidade mais viva e intensa, cheia de idéias, de gente, de energia. Uma realidade sobretudo desconhecida, que passa despercebida àqueles que vêm a cidade como um grande condomínio erguido no deserto — pobre falácia! — e que, vencido o preconceito, cairia por terra ao pisar do primeiro passo dentro dos limites dessa cidade mística.

Em Brasília não pode haver bairrismo: se fossem levantar opiniões, certamente surgiriam mais ofensas que elogios. Provável falta crônica de raízes. Mas há quem goste — quem sabe a maioria. Uma maioria bem silenciosa, até porque quem gosta de Brasília não faz alarde. Apenas relaxa e curte.

Por essas e outras características, o Tema da cidade é o Misticismo, e não política, como poderia parecer óbvio. Saem os vampiros de terno; entram as referências mágicas. Sai o Congresso Nacional; entra o Vale do Amanhecer. A sociedade vampírica vive, atua e se sacia nas sombras da outra face da cidade.

Esse misticismo latente contribui para dar a Brasília um estado de harmonia, um "quê" de equilíbrio perceptível até mesmo pelos mais desatentos, e que se reflete entre os Membros. A convivência entre os clãs ganha nuances e facetas próprias e inusitadas. Estranhas alianças, vizinhanças improváveis, res-

peito mútuo onde não seria esperado.

Há várias dessas almas perdidas que encontram aqui uma casa natural, provedora de tranqüilidade e energia às vezes escassas em outras paragens. Brasília não vive, portanto, desse tipo de apologia — mesmo porque não há quem faça. Isso aqui é terra meio largada de mão, mesmo — mas um largado saudável, desencanado, que faz dela um lugar legal, terra de ninguém e por isso mesmo de todo mundo.

Essa flutuação, no entanto, também favorece a instabilidade. O clima tranqüilo traz em si o potencial para a desordem. Pairando à beira de um buraco negro, o aparentemente harmonioso relacionamento entre os Membros da cidade pode cair sob o apelo de chagas mais antigas, frutos de rixas e desavenças entre cada clã. O clima, portanto, é de fragilidade.

Equilibrando-se entre o que é e o que pode vir a ser, a não-vida na Cidade Seca prossegue com cara e objetivo próprios. Caminho aberto para a História de ambos. Homem e Membros.

Ah! Brasília parece que tem céu pintado. Tem dias em que chega a ser indecente.

## The Living City

No ano de 753 a.C. surgia, no monte Palatino, a Roma dos Césares. Berço da Civilização Cristã, o marco de uma nova era. 21 de abril de 1960, 27 séculos depois, é fundada no Planalto Central, a cidade profetizada por Dom Bosco. Nascia Brasília.

Marquês de Pombal, Tiradentes, Dom Bosco, Juscelino; foram muitos os que sonharam com a mudança da capital para o interior. Desde o Brasil Colonial a interiorização da Capital já era citada. Mas, depois de tantos anos de espera, o que era apenas sonho na cabeça de alguns se concretizou pelas mãos de Juscelino Kubitschek. Lá se vão 37 anos desde que JK chorou durante o ofício religioso, na inauguração de Brasília.

Desde então a cidade vem crescendo. Pessoas de todas as regiões do Brasil formam hoje os mais de 2 milhões de habitantes da capital brasileira.

## Sonho Antigo

Mudar a capital para o interior do país. Ao contrário do que muitos pensam, esta não foi uma idéia apenas de Juscelino Kubitschek. É um sonho mais antigo, talvez da época do Brasil colonial. Marquês de Pombal, estadista português do século XVIII, disse certa vez que a capital deveria se mudar para o Vale de Amazonas, deixando o Rio como capital provisória.

Mas o registro oficial mais antigo que se tem notícia é da Inconfidência Mineira. Liderada por Tiradentes, defendia a mudança da capital para São João del Rei, no interior de Minas Gerais. Com a morte de Tiradentes o movimento foi sufocado, mas as idéias permaneceram. Durante o século que se seguiu, a idéia continuou em pauta.

E não parou por aí. Em 1821, José Bonifácio sugeriu novamente a mudança. Deu o nome de Brasília, dizendo que deveria se situar entre os Rios Amazonas e Paraguai. Em 1824, na Confederação do Equador, seria citada novamente a interiorização da capital.





## Brasília Hoje

O príncipe de Brasília é Jan André Van Eyck, que ainda defende ferrenhamente o Elysium, apesar das contínuas brigas entre os Tremere e os Ventrue. Como obstáculo adicional, ele enfrenta estranhos acontecimentos ocasionais, que ocorrem sem que se conheça o motivo ou mesmo se há alguém por trás deles.

Os locais mais freqüentados pelos Membros da cidade são a Universidade de Brasília, os porões do Teatro Nacional, as galerias da rodoviária e rodoferroviária, o Café Belas Artes e o Parque da Cidade.

Ultimamente têm ocorrido sérios atritos entre os Brujah e os Ventrue, desde que os primeiros conseguiram que seu candidato vencesse o candidato apoiado pelos Ventrue na disputa pelo governo local. Foi a primeira derrota política dos Ventrue desde 64, e sua reação é temida.

A política no Congresso Nacional é, salvo algumas exceções, deixada para os mortais — pelo menos até onde tudo indica. A maioria dos Membros que vivem em Brasília estão aqui pela força mágica do lugar, pela busca da Golconda ou simplesmente pela segurança que a cidade oferece. Obviamente, existem aqueles que procuram influenciar a política em âmbito nacional, mas estes são poucos. Têm objetivos bem específicos e agem discretamente.

Era só o início. Com a proclamação da República, a idéia ganharia um novo impulso.

## A Visão de Dom Bosco

Brasília não foi um sonho apenas de políticos e brasileiros patriotas: foi também a visão de um santo.

Dom Bosco nasceu na Itália, no município de Becchi, a 16 de agosto de 1815. Foi fundador da Sociedade Salesianos de Dom Bosco, e morreu em 31 de janeiro de 1888. Era considerado um grande educador e costumava ter visões proféticas.

Durante uma dessas visões, previu a construção de Brasília.

No dia 4 de setembro de 1883, em reunião do Capítulo Geral de sua Congregação, Dom Bosco revela a visão que teve no dia 30 de agosto daquele mesmo ano. Como se não bastasse tudo o que havia sido descrito, São João Bosco ainda disse que aqueles sonhos seriam vividos pela terceira geração, contando aquela como sendo a primeira, tendo cada geração a duração de 60 anos. Vivemos hoje a terceira geração: a visão real.

## A República: o Sonho Toma Forma

Em 1889 foi proclamada a República no Brasil. Em 1890 instituiu-se a Constituição Provisória da República; no artigo segundo, estava prevista a mudança da capital:

"Cada uma das antigas províncias formará um Estado e o Município Neutro constituirá o Distrito Federal, enquanto outra coisa não deliberar o Congresso. Se o Congresso resolver a mudança da capital, escolhido para este fim o território mediante o consenso do Estado ou dos Estados de que tiver que desmembrar-se, passará o atual Distrito Federal a constituir um Estado."

O assunto foi abordado pela assembléia constituinte de 1891. Após vários estudos, uma emenda à Constituição sobre a nova capital foi apresentada pelo Deputado Lauro Müller. Depois de muita discussão, muitos discursos, uns contra e outros a favor, foi aprovado o substitutivo do Deputado Paranaguá. Agora a construção da nova capital estava de fato prevista pela Constituição Brasileira.

Em 1892, colocando em prática aquilo que já estava previsto em lei, o Marechal Floriano Peixoto escreve, em Mensagem ao Congresso Nacional:

"Reputando de NECESSIDADE INADIÁVEL a mudança da Capital da União, o Governo trata de fazer seguir para o Planalto Central a Comissão que deve proceder à demarcação da área e fazer sobre a zona os indispensáveis estudos."

Estava criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, que mais tarde viria a ser conhecida por Missão Cruls. Em 1894 a comissão apresentou a Floriano Peixoto o relatório final, onde já era demarcada uma área de 14.400 Km<sup>2</sup>, conhecida mais tarde por "Quadrilátero Cruls".

Mas, depois de tanto trabalho, o projeto de mudança da capital foi novamente esquecido. No governo Prudente de Moraes a comissão foi dissolvida. O assun-

to passou a ser tratado esporadicamente, lembrado de fato apenas em janeiro de 1922 — quando o então presidente, Epitácio Pessoa, baixou um decreto prevendo a colocação da pedra fundamental da nova capital da União no dia 7 de setembro daquele mesmo ano. A pedra foi colocada, mas a questão foi novamente deixada de lado.

Só no ano de 1946, com a nova Constituição Brasileira, o Presidente Eurico Gaspar Dutra retomou os trabalhos abandonados. Foi criada a Comissão de Estudos para a localização da Nova Capital do Brasil, a chamada Missão Poli Coelho.

A Constituição de 1934 só citou a transferência da capital no artigo 4º das Disposições Transitórias. E a Constituição de 1937 simplesmente omite o assunto.

Durante os trabalhos da Comissão, as opiniões quanto à localização da nova capital se dividiram. A primeira idéia, sugerida por Poli Coelho, defendia a permanência do local histórico, determinado anos antes pela Missão Cruls; a segunda proposta, defendida pelo engenheiro Lucas Lopes, indicava como local para a construção o Triângulo Mineiro. Venceu a proposta histórica, o "Quadrilátero Cruls".

Após receber o relatório final da comissão, o Presidente Eurico Gaspar Dutra encaminhou estudos para apreciação do Congresso. Depois de quase cinco anos de discussão, a lei para estudos definitivos foi aprovada no final de 1952 e sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas em janeiro de 1953.

Foi criada a Comissão para Localização da Nova Capital Federal, chefiada inicialmente pelo general Aginaldo Caiado de Castro e posteriormente pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti. Após dois anos de estudo, com direito à apreciação de uma firma americana, a Comissão de Localização entrega um relatório com conclusões idênticas às apresentadas por Cruls e Poli Coelho, com o local exato de onde deveria ser construída a nova cidade. Mais de um século de trabalhos, pontuados pela força de uma profecia prestes a se tornar real.

## JK e a Concretização

Com a eleição de Juscelino Kubitschek para a presidência da República, em 1956, Brasília começou a sair do papel. Uma das primeiras atitudes tomadas por JK a esse respeito foi a criação da NOVACAP, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital Federal.

A NOVACAP foi criada a partir de uma carta mandada por JK ao Congresso Nacional, a chamada Mensagem de Anápolis. Na época correram boatos de que o Presidente Juscelino teria se decidido a realmente construir Brasília quando, em um comício realizado em Goiânia, uma das pessoas que estava ouvindo, pergunta-lhe sobre a Nova Capital.

Uma das primeiras iniciativas tomadas pela NOVACAP foi a realização do Concurso do Plano Piloto, que tinha por objetivo escolher o projeto que seria utilizado na construção de Brasília.

Ao todo 26 projetos foram apresentados, mas apenas 4 foram selecionados. E dentre os 4 saiu vencedor o projeto de apresentação mais simples, o Plano Lúcio Costa.



O projeto apresentado por Lúcio Costa visualizava uma "cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país".

"Brasília nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz."

Não demorou muito tempo, depois da escolha do projeto, para que as obras começassem, e em janeiro de 1957, mais de 2.500 pessoas se encontravam no Planalto Central, sob regime de 24 horas de trabalho, dando forma à realização de um sonho.

Enfim, ao final de 3 anos e alguns meses de trabalho, em 21 de abril de 1960, Brasília é inaugurada.

A profecia de Dom Bosco estava sendo realizada. Agora cabe a nós continuar essa história.

### The Unliving City

ESTA É UMA CARTA ESCRITA PELO PRÍNCIPE JAN ANDRÉ VAN EYCK PARA SER DISTRIBUÍDA A TODOS OS MEMBROS DO MUNDO. NELA, ELE EXPLICA SEU SONHO E FALA DA HISTÓRIA DA CIDADE.

Já se passaram 37 anos ab urbe conditas e, hoje, posso dizer que Brasília nasceu de um sonho. Aliás, meu sonho é a minha primeira lembrança. Sei que nasci na França e que estava na Itália quando me contaram o sonho, mas não me lembro de mais nada sobre os meus primeiros anos na Família.

"Entre os paralelos 15° e 20° havia uma depressão bastante larga e comprida, onde se formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim falou: 'quando vierem escavar as minas ocultas no meio dessas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível!'. Este foi o sonho que São João me contou em 87 a.B.—

O Príncipe Van Eyck conta o tempo de maneira diferente. Para ele, a contagem do tempo começa em 21 de abril de 1960 — data da fundação de Brasília. Além disso, o ano tem 13 meses de 28 dias (cada mês é dedicado a um clã). (1873 A.D. — a.B. significa "antes de Brasília") e fiz disto a minha missão.

O sonho indicava um lugar na América do Sul, entre os Andes e o Atlântico, e para cá eu vim. Cheguei ao Rio no final do século e não encontrei nenhuma terra prometida. O Rio era uma cidade sem governo, dominada pelos Toreador. Há mais de cem anos eles já se reuniam em vários grupos que chamavam de "Sociedade Científica do Rio de Janeiro", "Academia Brasileira de Letras", etc. Contei a vários deles o sonho de meu sire, mas ninguém se interessou — gostavam do Rio e não pretendiam sair de lá. O Rio era uma cidade viva. E os Toreador adoravam isso.

Só vim a encontrar ouvidos mais receptivos em alguns membros do clã Ventrue. Apesar de terem total controle sobre a política nacional, eles não gostavam daquela 'cidade de Toreador'. Alguns membros mais novos do clã se dispuseram a me ajudar. A partir daí os acontecimentos se encadearam com rapidez e todos apontavam para a verdade







profética do sonho daquele padre italiano.

Nessa época chegou ao Rio um Gangrel, chamado João Pedro Cavalcanti e Sousa Leão, vindo da região central do país. Ele nos falou longamente sobre a região e seu grande número de caerns e locais místicos. Isso foi o suficiente para ganharmos o apoio dos Tremere. Em 68 a.B. (1892 a.D.), Thomas de Woodstock, elder Tremere de Manaus, monitorou uma expedição àquele local e comprovou a imensa confluência de linhas de energia — Brasília era um imenso node esperando para ser explorado.

Com isso, os Tremere passaram a apoiar os ancilla Ventrue na questão da mudança da capital. Além deles, somente eu e Cavalcanti apoiávamos abertamente a mudança. Os Toreador e um grupo de Ventrue — liderados por Dom Sebastião de Aviz — eram completamente contra. Com a intermediação de Cavalcanti junto aos Garou do Planalto Central, conseguimos — após algumas lutas contra o Sabá — implantar a pedra fundamental de Brasília na atual cidade-satélite de Planaltina em 38 a.B. (1922). Agora só nos faltava o dinheiro para começarmos a construção.

Os Ventrue, divididos, não tinham como investir na construção da nova capital. Mas Brasília havia sido profetizada, e nasceria mesmo contra a vontade de alguns Membros, pois os Giovanni passaram a apoiar a mudança. Caçados em São Paulo e sem nenhuma influência no Rio de Janeiro, viram na Nova Capital sua melhor chance de melhorar sua posição. Resolveram financiar a construção de Brasília, desde que tivessem direito a viver na cidade.

Cada vez mais o sonho de meu sire se revelava verdadeiro. Desde antes da minha chegada já havia um movimento pela interiorização da capital. De 136 a.B. (1824) a 30 a.B. (1930) vários presidentes e constituições diferentes declararam sua intenção de mudar a capital. Contudo, o único ato real foi a inauguração da cidade de Goiânia, nova capital do estado de Goiás, em 18 a.B. (1942).

O empurrão final para a concretização do sonho teria que ser meu. Quando Juscelino era candidato a presidente da república, pessoalmente perguntei a ele — durante um comício noturno, em Goiás — quando seria efetivada a mudança da capital. Juscelino, manipulado pelos Ventrue, enviou então ao Congresso a chamada "Mensagem de Anápolis" criando a NOVACAP — "Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil". A profecia de Dom Bosco se realizava.

O projeto de Brasília havia ficado a cargo do clã Tremere. Eles, entretanto, ainda não haviam alcançado o que desejavam quando da criação da NOVACAP. Surgiu a idéia de um concurso internacional para apreciar outros projetos; venceu um esboço apresentado por dois mortais. Apesar do susto, ninguém poderia negar que o projeto era perfeito. Os Gangrel e os próprios Tremere apoiaram a nova idéia. Lúcio Costa, o autor do projeto, disse que Brasília "nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dele toma posse: dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da cruz". Mais uma vez o

sonho de meu sire se revelava inspirado por Deus.

Os Giovanni e os Tremere vieram supervisionar a construção, e uma cidade nasceu em 1.264 dias. A construção prosseguia noite e dia, sem parar. Trabalhadores se revezavam 24 horas por dia, sem final de semana ou feriado. Os acidentes eram uma constante. Mortais caíram em misturas de cimento, e as obras não cessavam para que fossem retirados. Há pelo menos meia dúzia de corpos debaixo dos pisos e paredes de cada monumento ou prédio público da cidade — o que demonstra a influência dos Giovanni na construção.

Ainda durante a construção, aconteceu a última tentativa do Sabá de manter o poder no interior do Brasil: a GEB — Guarda Especial de Brasília. A primeira polícia da cidade era formada por 40 homens vestidos de preto que patrulhavam a cidade montados em cavalos negros. Alguns membros do Sabá se infiltraram nesta Guarda, mas foram descobertos a tempo e expulsos para o Mato Grosso antes mesmo da inauguração.

Brasília era realmente a cidade prometida por Deus para a salvação de seus filhos rebeldes. Tudo funcionava perfeitamente. Não tínhamos um Príncipe. Isso não era necessário, pois todos estavam em paz. A política e a cultura nacional ainda eram controladas a partir do Rio e, com isso, os Toreador e Ventrue daquela cidade não se importavam conosco.

Tudo foi bem até que alguns Malkavianos brasileiros aprontaram uma brincadeira: lançaram um candidato próprio na primeira eleição presidencial depois de Brasília. Foi o maior erro de suas não-vidas.

Após várias tentativas para controlar o presidente eleito pelos Malkavianos, os Ventrue desistiram de métodos sutis e resolveram utilizar a força contra Brasília. Dom Sebastião de Aviz, elder Ventrue, aproveitando o clima de descontentamento instalado entre os militares, propiciou o início de uma revolução. Brasília foi ocupada militarmente. Durante anos, escondidos à sombra da ditadura, os Ventrue perseguiram e praticamente exterminaram os Malkavianos brasileiros — assim como quaisquer Membros que os apoiassem. A guerra por Brasília só acabou quando todos os clãs concordaram em assinar a paz. Com o fim das hostilidades, foi negociada uma paz permanente para Brasília.

No dia sem clã, ano 12 (29 de fevereiro de 1972), surgiu a Terra Prometida com que meu sire sonhou quase um século antes, e que foi o objetivo da minha vida. Todo o Plano Piloto e os Lagos Sul e Norte foram declarados Elysium para todos os seres sobrenaturais de Brasília. Foram designadas duas áreas de caern para os Garou. Toda a área do Vale do Amanhecer foi reservada para os magos mortais.

Dentre a nossa Família, foi designado um conselho de primigênie que é o real governo da cidade. Fui escolhido como príncipe com a função de manter a paz dentro do Elysium. Alguns Membros que se instalaram na cidade durante a guerra foram aceitos, entre eles um Setita, obrigado a dar sua palavra de que jamais criaria progênes.

Desde então, esta é a Cidade da Paz com a qual



sonhei. Profetizada por Dom Bosco há mais de um século, Brasília é o único porto seguro contra a Gehenna e o melhor caminho para a Golconda. A cidade enviada por Deus a seus filhos rebeldes. A salvação espera por vocês aqui. Venham para a Cidade da Paz Eterna.



**Brujah:** Têm grande força na cidade, com a presença de dois elders — Erasmo de Calóginas e Alfonso D'Almodobar. Durante a Ditadura, o clã apoiou a guerrilha do Araguaia, mas só cresceu politicamente depois da recente eleição de um governador de esquerda para o DF. Seus representantes freqüentam bares e dominam a noite de algumas cidades-satélites, como Taguatinga, Ceilândia e Gama.

**Gangrel:** Os Gangrel de Brasília, apesar de procurarem não se misturar às sociedades humanas e vampíricas, já deixaram sua marca em Brasília. Estão espalhados por todo o DF, e quando passam pela cidade ficam principalmente no Parque da Cidade. Seu elder, Pedro Cavalcanti, foi — de acordo com as lendas locais — o principal responsável pelo acordo com os Garou, que possibilitou a construção da cidade.

**Malkavianos:** O clã tem o seu maior representante em Jan André Van Eyck, o "príncipe da razão". Os Malkavianos tiveram seu número bastante reduzido pelos Ventrue durante a Ditadura, mas têm crescido nos últimos tempos. Alguns dizem que isso é fruto da cultura multimídia peculiar de Brasília, que teoricamente propiciaria a eclosão de neuroses. Para os Malkavianos, Brasília é um imenso quadro de Salvador Dalí...

**Nosferatu:** É um dos clãs mais antigos na cidade. O elder Rubens Lamarca Paixoto tem grande influência em várias universidades do país, e rumores dizem que usa as instalações da UnB para suas pesquisas. Conta-se que o clã, atualmente, mantém boa parte das informações sobre a cidade em arquivos secretos.

**Toreador:** Embora unidos, os Toreador de Brasília têm pouca força se comparados aos do Rio, São Paulo e Salvador. Sua liderança pertence a Johannes Lindberg, um estoniano radicado no Brasil desde a Semana de Arte Moderna. O clã se ocupa de tudo ligado às artes — desde encontros de arte de protesto até academias de artes marciais. Encontram-se em lugares "cult" como o Teatro Dulcina, o Teatro Nacional e o Café Belas Artes. Os Toreador pretendem tornar Brasília não apenas um centro político, mas um centro cultural.

**Tremere:** Tendo seu Chantry no Lago Norte, os Tremere são um clã numeroso e estável. Têm como líder ninguém menos que Sir Thomas de Woodstock, Pontífice Tremere (da parte norte) da América do Sul. Seu interesse na cidade é óbvio, sendo esta um imenso node energético concentrado no Plano Piloto. Controlam boa parte da política da cidade, bem como influenciam o ocultismo característico de Brasília. São o clã mais forte dentro da cidade e os principais adversários dos Ventrue na sociedade vampírica.

**Ventrue:** Representados por Don Sebastião de Aviz e outros nobres de descendência portuguesa, sua influência se espalha desde a política local (nas câmaras legislativas) até os altos escalões do governo federal. O clã está dividido em duas grandes forças, com Don Sebastião de Aviz e seus seguidores de um lado; e a família Orleans e Bragança, que também reside em Brasília. Ambos buscam influenciar a política interna, mas ficam unidos contra qualquer ameaça ao poder do clã.

**Seguidores de Set:** O único representante do clã na cidade, Dr. Vinícius Bonifácio Ramos, só teve sua presença tolerada por sua atuação na guerrilha do Araguaia e apoio aos fugitivos políticos. Mesmo assim, foi exigida dele a condição de não criar progênie. Além de ensinar arqueologia na UnB, Dr. Ramos executa estudos de origem astrológica e arqueológica que poderão esclarecer muitos segredos místicos da cidade. Apesar de trabalhar sozinho, Dr. Ramos exerce grande influência no submundo das cidades-satélites, com ênfase no contrabando.

**Giovanni:** Vindos de São Paulo, Giancarlo Giovanni e sua filha Nataglia se estabeleceram em Brasília na época da construção da cidade. Supervisionaram pessoalmente a construção dos principais monumentos, em particular do cemitério Campo da Esperança, cujo formato especial foi decidido por eles. Atualmente, possuem um restaurante no centro da cidade e inúmeros negócios de exportação de produtos tropicais.

**Demais Clãs e Sabá:** Não se conhece a presença de nenhum outro clã ou Sabá na cidade, mas entre o que se sabe e o que realmente acontece pode haver muita diferença. Alguns membros da Camarilla fazem de sua missão pessoal na não-vida a caça ao Sabá, causando alguns distúrbios com suas acusações. Mas nada tem sido provado.

**Garous e Magos:** Existem rumores ainda não confirmados sobre Garous e Magos vivendo nas imediações da cidade. Teoricamente, os Garous estariam concentrados em um pequeno parque no final da Asa Norte — mas nos últimos cinco anos não há notícias de atritos entre eles e os vampiros. Os magos, se é que estão por aqui mesmo, estariam no Vale do Amanhecer. Nunca houve nenhum contato com os Membros. Alguns até duvidam que realmente estes seres existam em Brasília, assim como no resto do mundo.